

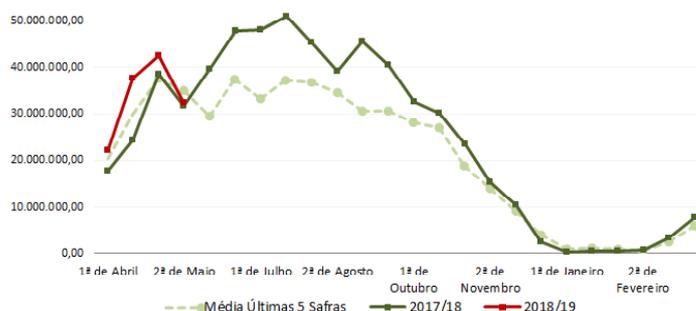
COLHEITA DE CANA E PRODUÇÃO DE AÇÚCAR RECUAM MAIS DE 20% AO FIM DE MAIO

Os dados mais recentes da produção do Centro-Sul do Brasil referentes a segunda quinzena de maio mostraram que greve dos caminhoneiros provocou um forte recuo na colheita de cana na margem e uma redução de receita de 1,2 bilhão de reais, embora no comparativo anual os valores em sua maioria mostrem alguma evolução sobre a safra passada. No acompanhamento das variações na margem, frente a quinzena imediatamente anterior, destacamos o recuo na fabricação de açúcar [+29,81%], seguida pela colheita de cana [+23,96%] frente a recuos menos intensos na fabricação de anidro [-16,95%] e hidratado [-15,52%]. Apesar disto, estes novos dados relativos a segunda metade de maio, também indicaram a manutenção da produtividade e da qualidade dos canaviais.

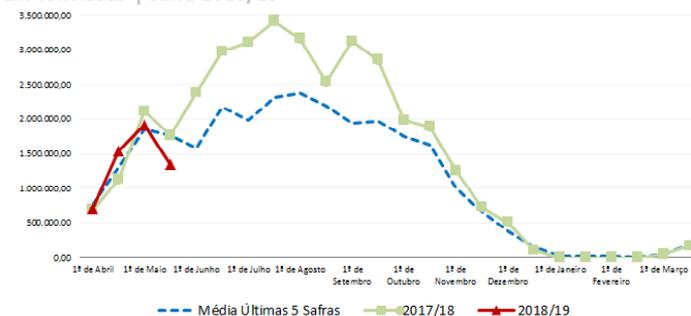
É importante lembrar que o Centro-Sul deve ter impactos negativos mais a frente diante da seca prolongada sobre os canaviais que se estende desde a última semana de março e mantém projeções de, o mínimo, se estender até a terceira semana de junho, diante dos modelos climáticos mais recentes, o que deve impactar de modo muito severo as já referidas qualidades e produtividades da cana a ser colhida após a primeira quinzena de junho. Soma-se a isto a característica já envelhecida dos canaviais que acaba tendo uma produtividade ainda menor em função da idade elevada dos cortes.

Apesar isto, observando os dados quinzenais atualizados ainda é possível encontrar um crescimento na qualidade da cana processada, expressa tanto através do ATR total extraído,

Cana-de-Açúcar: Evolução da Moagem no Centro-Sul do Brasil Em Toneladas | Safra 2018/19



Açúcar Evolução da Moagem no Centro-Sul do Brasil Em Toneladas | Safra 2018/19



que cresceu 11,07%, quanto do ATR por tonelada de cana, que cresceu 8,70% que acabou ajudando nos avanços de mais de 40% na rentabilidade do etanol, mesmo frente a um recuo de 25% no rendimento da cana para a produção de açúcar.

Neste sentido, o mix do etanol, se encontra atualmente em 67,46% e se mostra 14,91 pontos percentuais acima do visto durante o mesmo momento do ano anterior em 52,55%, assim como 4,04 pontos acima do observado durante a quinzena imediatamente anterior quando o mix se mostrava 63,42% mais voltado ao etanol. Na média acumulada da safra o etanol demanda ainda 62,10% da cana colhida enquanto que o açúcar absorve 37,91%. Isto faz com que superávit na oferta

Evolução da Produção de Etanol de Milho no Centro-Sul

Anidro	Volume	% Total	Acumulado	
			Volume	% Total
Milho	9.732	1,75	34.934	1,92
Cana	546.358	98,25	1.786.848	98,08
Total	556.090		1.821.782	
Hidratado	Volume	% Total	Acumulado	
			Volume	% Total
Milho	17.056	1,41	81.994	6,42
Cana	1.195.514	98,59	1.195.514	93,58
Total	1.212.570		1.277.508	

Fonte: Unica; Elaboração: SAFRAS & Mercado

hidratado no acumulado da safra [em relação ao mesmo momento da safra anterior] oscile em 81,79%, um pouco acima da faixa de 81,25% da quinzena imediatamente anterior quando comparamos os valores atuais de 4,76 bilhões frente o montante de 2,62 bilhão acumulados até o mesmo momento da safra anterior.

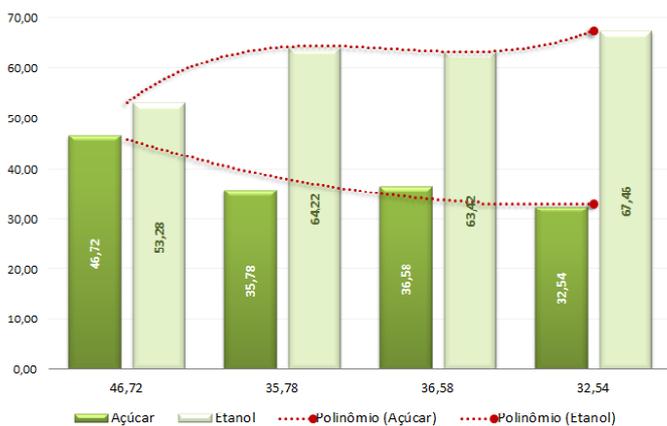
As vendas de hidratado no mercado interno ficaram em 1,32 bilhão de litros no período, um valor 13,63% acima do montante de 1,16 bilhão de litros vistos durante o mesmo momento da safra passada e 0,68% abaixo das vendas de 1,33 bilhão de litros vistos durante a quinzena imediatamente anterior. O anidro teve demanda interna no Centro-Sul de 555 milhões de litros com queda de 33,80% no ano, frente a vendas de 839 milhões

durante o mesmo momento da safra passada, e alta de 3,95% na margem, frente a vendas de 534 milhões de litros da quinzena imediatamente anterior.

Por sua vez, a produção de anidro no mesmo período acabou sendo de 546 milhões de litros, com baixa de 1,35% ano e recuo de 16,95% na margem. A produção de anidro de milho acabou sendo de 9,73 milhões de litros, representando ainda 1,75% do volume total de anidro produzido na quinzena enquanto que o hidratado de milho, em 17,05 milhões de litros respondeu por 1,41% do total de hidratado fabricado durante a segunda quinzena de maio. No acumulado da safra a produção de etanol de milho ganha um pouco mais de força, chegando a 1,92% para o anidro e 6,42% para o hidratado com volumes respectivos de 34,93 e 81,99 milhões de litros.

De modo geral, na segunda quinzena de maio, foi registrado um volume de moagem de 32,38 milhões de toneladas de cana, uma alta de 2,18% em comparação com a moagem de 31,69 milhões de toneladas de cana do mesmo momento da safra anterior. Na margem houve uma baixa de 23,96% frente ao volume de 42,58 milhões de toneladas da quinzena imediatamente anterior. Além disso, o volume quinzenal atual se mostra 7,54% abaixo da média das últimas cinco safras para o mesmo período que oscila em 35,02 milhões de toneladas. Olhando para a oferta de açúcar, observamos a produção de 1,33 milhões de toneladas da commodity, o que indica uma queda de 3,93% frente o volume de 5,71 milhões toneladas observadas no mesmo momento do ano anterior. O volume quinzenal atual se mostra 23,75% acima da média das últimas cinco safras para o mesmo período que oscila em 1,75 milhão de toneladas.

Evolução do Mix de Produção de Cana no Centro-Sul Safra 2018/19



CMA Series 4
Agrícola by safras

O CMA Séries 4 é um sistema voltado à Análise, Informação e Negociação em tempo real, que ajuda o usuário a tomar as melhores decisões nos mercados financeiros e de commodities.

SOLICITE DEMONSTRAÇÃO: Por telefone: (51) 3290-9200
Por e-mail: comercial@safras.com.br

No acumulado da safra a produção de cana chegou a 134,83 milhões de toneladas, um volume 20,17% acima das 112,20 milhões processadas até o mesmo momento da safra anterior junto a alta de 9,61% sobre a média das últimas cinco safras que oscila em 123,01 milhões de toneladas. Por sua vez a produção acumulada de açúcar chegou a 5,48 milhões de toneladas, com baixa de 3,93% sobre o montante e 5,71 milhões da safra passada e 3,00% abaixo da média das última cinco temporadas em 5,65 milhões de toneladas. Olhando para os volumes acumulados de etanol observamos um montante de 1,78 bilhões de litros de anidro, com alta de 5,54% no ano. Pelo lado do hidratado temos

Hidratado reduz competitividade nos cinco estados onde tem vantagem

Na semana anterior, entre os dias 03 e 09 de junho, o hidratado ampliou novamente sua competitividade em alguns dos cinco estados brasileiros onde ela já se mostrava válida, embora em outros tenha acabado reduzindo esta vantagem. Em linhas gerais, os cinco estados brasileiros onde a competitividade se mostra válida, ainda estão mantidos com relativo conforto, frente a forte possibilidade do Rio de Janeiro

Vendas Mensais de Etanol no Mercado Interno				
Anidro				
Mercado Interno	2017/18	2018/19	Var. (%) Ano	Var. (%) Margem
Abril	661.274	534.486	-19,17	-31,93
Maio	839.305	555.587	-33,80	3,95
Junho	843.388			
Julho	846.464			
Agosto	842.312			
Setembro	796.970			
Outubro	799.064			
Novembro	790.593			
Dezembro	816.708			
Janeiro	771.667			
Fevereiro	729.158			
Março	785.193			
Hidratado				
Mercado Interno	2017/18	2018/19	Var. (%) Ano	Var. (%) Margem
Abril	961.977	1.333.519	38,62	-5,33
Maio	1.165.557	1.324.474	13,63	-0,68
Junho	1.153.060			
Julho	1.134.046			
Agosto	1.392.637			
Setembro	1.419.445			
Outubro	1.553.656			
Novembro	1.510.208			
Dezembro	1.488.380			
Janeiro	1.433.057			
Fevereiro	1.212.885			
Março	1.408.530			

Fonte: Unica; Elaboração: SAFRAS & Mercado

entrar para a lista de estados com etanol competitivo frente a gasolina, onde a relação de preço atualmente oscila em 72,15%. Em SP a relação saiu de 62,22%, para 64,20%, em GO saiu de 58,40%, para 61,57%, em MG saiu de 66,12% para 63,63%, no Mato Grosso saiu de 58,59% para 58,34% assim como no PR que saiu de 67,45% para 68,00%. Embora envolta em grandes incertezas, a nova política de ajustes diários da gasolina da

Quinzena	ETANOL ANIDRO (m³)						
	Acumulado 2017/18	Moido 2017/18	Acumulado 2018/19	Moido 2018/19	Acumulado Var. (%)	Moido Var. (%)	Margem Var. (%)
1ª de Abril	162.387	162.387	136.867	136.867	-15,72	-15,72	-938,44
2ª de Abril	496.193	333.806	582.645	445.778	17,42	33,54	225,70
1ª de Maio	1.139.153	642.960	1.240.490	657.845	8,90	2,32	47,57
2ª de Maio	1.692.993	553.840	1.786.848	546.358	5,54	-1,35	-16,95
Quinzena	ETANOL HIDRATADO (m³)						
	Acumulado 2016/17	Moido 2016/17	Acumulado 2018/19	Moido 2018/19	Acumulado Var. (%)	Moido Var. (%)	Margem Var. (%)
1ª de Abril	524.270	524.270	855.164	855.164	63,12	63,12	92,16
2ª de Abril	1.126.864	602.594	2.157.756	1.302.592	91,48	116,16	52,32
1ª de Maio	1.971.298	844.434	3.572.917	1.415.161	81,25	67,59	8,64
2ª de Maio	2.623.008	651.710	4.768.431	1.195.514	81,79	83,44	-15,52

Fonte: Unica; Elaboração: SAFRAS & Mercado



O CMA Séries 4 é um sistema voltado à Análise, Informação e Negociação em tempo real, que ajuda o usuário a tomar as melhores decisões nos mercados financeiros e de commodities.

SOLICITE DEMONSTRAÇÃO: Por telefone: (51) 3290-9200
Por e-mail: comercial@safras.com.br

Petrobras já coloca o combustível fóssil com valores acumulados levemente maiores que os do etanol quando acompanhamos os movimentos dos preços desde o início dos ajustes diários. Enquanto o hidratado acumula avanços de 28,93%, até o dia 13 de junho, a gasolina acumula valorizações de 39,69%. A expectativa da SAFRAS & Mercado é que a gasolina tenha novos ajustes negativos nos preços diante do recuo nas cotações do Brent em Londres, que saiu da faixa de US\$ 80,00 o barril para o novo patamar entre US\$ 74,00 e US\$ 76,00 no curto prazo. Isto ocorre em meio a manutenção do câmbio no Brasil em patamares artificialmente elevados, com o real oscilando na faixa de R\$ 3,71, sendo retirado de sua tendência em direção a R\$ 3,80 e posteriormente a R\$ 4,00 que vinha anteriormente.

Com isto o hidratado no mercado físico brasileiro encontra pouco espaço para seguir avançando sem perder a sua competitividade nos cinco estados. Com base nisto e em uma demanda fraca por parte das distribuidoras, alguns recuos foram observados tanto no mercado físico quanto nos contratos futuros do hidratado. No mercado físico a base de R\$ 2,10 da semana anterior caiu para R\$ 2,08 ao fim daquele período e iniciou esta semana a R\$ 2,05. A expectativa da SAFRAS & Mercado é que o término desta segunda semana de junho seja marcado por hidratado entre R\$ 2,00 a R\$ 2,03 em Ribeirão Preto. Já na BM&F os contratos futuros acabaram recuando fortemente, em linha com as expectativas de retomada da produção por parte das usinas após o término da greve junto á indicações de baixa na gasolina, com quedas no Brent em Londres e no dólar frente ao real.

Os contratos com entregas mais próximas oscilam na faixa de R\$ 2,03 a R\$ 2,09 entre junho e agosto enquanto os mais distantes oscilam entre R\$ 2,12 a R\$ 2,18 o litro, com entregas agendadas entre setembro e outubro. Todos os preços já com impostos. Neste sentido, os ativos mais distantes acabaram mantendo os recentes ganhos observados ainda na semana anterior, salvo algum ajuste negativo em termos marginais.

Volume de etanol para desembarque aumenta 103% na quinta semana de maio

Os volumes de importação de etanol têm se mostrado fortes no comparativo anual em função da entressafra na região nordeste e o aumento da demanda por etanol como característica da safra atual. Mesmo assim, o crescimento de 26% na evolução semanal em termos de volume e 11,11% na fila de embarcações reflete os reflexos da greve dos caminhoneiros no curto prazo.

Na quinta semana de maio o volume programado para importação de etanol nos portos brasileiros apresentou uma alta de 21,61% em relação a semana anterior, oscilando em 327 mil metros cúbicos, dividido entre 30 navios, frente ao montante de 269 mil metros cúbicos da semana anterior.

Em relação ao mesmo momento do mês passado observamos uma alta na faixa de 38,11% frente ao volume de 236 mil metros cúbicos agendados para desembarque até então. No ano o avanço se mostra bem maior, na faixa de 103,06% em comparação com o volume agendado de 161 mil metros cúbicos no mesmo momento do ano anterior.



CMA Series4
Agrícola by safras

O CMA Séries 4 é um sistema voltado à Análise, Informação e Negociação em tempo real, que ajuda o usuário a tomar as melhores decisões nos mercados financeiros e de commodities.

SOLICITE DEMONSTRAÇÃO: Por telefone: (51) 3290-9200
Por e-mail: comercial@safras.com.br

O porto de Paranaguá, não apresenta volume agendado para desembarque pela oitava semana consecutiva. O porto de São Luís, com um montante agendado para desembarque de 52 mil metros cúbicos, representa 15,91% do total programado nos portos brasileiros [na semana anterior este porto concentrava 20,67% das cargas agendadas]. Na evolução semanal o porto apresenta uma baixa de 6,38% em seu volume agendado. Logo em seguida temos o porto de Maceió que, com fluxo agendado de 14 mil metros cúbicos, representa 4,35% do fluxo agendado, [na semana anterior este porto concentrava 5,29% das cargas].

Na evolução semanal o porto apresenta uma estabilidade frente ao volume agendado para desembarque da semana anterior. Salvador representa agora 16,42% do fluxo de embarque com 53,72 mil metros cúbicos [na semana anterior este porto concentrava 19,97% das cargas]. Na evolução semanal o porto também apresenta uma estabilidade no volume agendado para desembarques.

Já o porto de Suapé representa atualmente 51,93% dos desembarques no país com 169 mil metros cúbicos agendados, com alta de 57,03% frente ao volume da semana anterior quando, até então, representava 40,22% dos desembarques. Depois temos Santos que, com um fluxo de 37,28 mil metros cúbicos representa 11,39% do volume total do país, [na semana anterior este porto representava 13,86% do fluxo agendado para embarques até então]. Na evolução semanal Santos apresenta uma estabilidade relação ao volume da semana anterior.

Pelo lado da exportação temos um volume agendado para embarque durante a quinta semana de maio na faixa de 126,60 mil metros cúbicos. Este volume representa uma estabilidade em relação a semana anterior. Na evolução mensal temos uma alta de 175,55% no mês, frente ao volume de 45,94 mil metros cúbicos de até então. Já no ano temos uma alta de 298,75% quando, até então haviam 31,75 mil metros cúbicos agendados para exportação. Existem 6 navios em fila para embarque de etanol no Brasil, com 5 em Santos, com 99,96 mil metros cúbicos, e um em Paranaguá com 26,64 mil metros cúbicos para embarque.

Volume de etanol para desembarque cai 24% na primeira semana de junho

Os volumes de importação de etanol têm se mostrado fracos no comparativo anual revertendo o padrão de alta visto em maio. A proximidade da próxima safra no Nordeste tem neutralizado a demanda importadora na região, assim como as quedas observadas no Centro-Sul têm colocado os preços internos relativamente mais competitivos frente o produto importado. Além disto, a gasolina tem apresentado algum recuo nos preços praticados nos postos em função da baixa do Brent em Londres, da valorização do real frente ao dólar no curto prazo e da queda nas importações do combustível fóssil, o que reduz a pressão de alta na formação dos preços internos do produto e limita a vantagem do hidratado. A combinação destes vetores tem colaborado fortemente para a redução da demanda por importação no Brasil, embora ela ainda se mostre



CMA Series4
Agrícola by safras

O CMA Séries 4 é um sistema voltado à Análise, Informação e Negociação em tempo real, que ajuda o usuário a tomar as melhores decisões nos mercados financeiros e de commodities.

SOLICITE DEMONSTRAÇÃO: Por telefone: (51) 3290-9200
Por e-mail: comercial@safras.com.br

relativamente ativa, principalmente no Nordeste do país. Pelo lado das exportações o movimento é o oposto. O crescimento do fluxo de embarques tem ocorrido de forma relativamente intenso para o segmento, onde o movimento se forma com base nos preços baixos do etanol brasileiro, em função do fluxo de produto novo com a entrada de safra, em meio a um câmbio relativamente favorável à exportação.

Na primeira semana de junho o volume programado para importação de etanol nos portos brasileiros apresentou uma queda de 16,68% em relação a semana anterior, oscilando em 272 mil metros cúbicos, dividido entre 32 navios, frente ao montante de 327 mil metros cúbicos da semana anterior. Em relação ao mesmo momento do mês passado observamos uma baixa na faixa de 56,12% frente ao volume de 621 mil metros cúbicos agendados para desembarque até então, o que reforça o tom de curto prazo do movimento atual de redução dos desembarques. No ano o recuo se mostra ainda forte, na faixa de 24,38% em comparação com o volume agendado de 360 mil metros cúbicos no mesmo momento do ano anterior.

O porto de Paranaguá, não apresenta volume agendado para desembarque pela nona semana consecutiva. O porto de São Luís, com um montante agendado para desembarque de 60 mil metros cúbicos, representa 22,24% do total programado nos portos brasileiros [na semana anterior este porto concentrava 15,91% das cargas agendadas]. Na evolução semanal o porto apresenta uma alta de 16,07% em seu volume agendado. Logo em seguida temos o porto de Maceió que, com fluxo agendado de 20 mil metros cúbicos, representa 7,55% do fluxo agendado, [na semana anterior este porto concentrava 4,35% das cargas].

Na evolução semanal o porto apresenta uma alta de 44,13% frente ao volume agendado para desembarque da semana anterior. Salvador representa agora 19,70% do fluxo de embarque com 53,72 mil metros cúbicos [na semana anterior este porto concentrava 16,42% das cargas]. Na evolução semanal o porto apresenta uma estabilidade no volume agendado para desembarques.

Já o porto de Suape representa atualmente 36,83% dos desembarques no país com 100 mil metros cúbicos agendados, com baixa de 40,91% frente ao volume da semana anterior quando, até então, representava 51,93% dos desembarques. Depois temos Santos que, com um fluxo de 37,28 mil metros cúbicos representa 13,67% do volume total do país, [na semana anterior este porto representava 11,39% do fluxo agendado para embarques até então]. Na evolução semanal Santos apresenta uma estabilidade relação ao volume da semana anterior.

Pelo lado da exportação temos um volume agendado para embarque durante a primeira semana de junho na faixa de 177 mil metros cúbicos. Este volume representa uma alta de 40,37% em relação à semana anterior, quando até então haviam agendados para exportação 126 mil metros cúbicos. Na evolução mensal temos uma alta de 245,42% no mês, frente ao volume de 51 mil metros cúbicos de até então. Já no ano temos uma alta de 178,77% quando, até então haviam 63 mil metros cúbicos agendados para exportação. Existem 9 navios em fila para embarque de etanol no Brasil, com 8 em Santos, com 151 mil metros cúbicos, e um em Paranaguá com 26,64 mil metros cúbicos para embarque.



CMA Series4
Agrícola by safras

O CMA Séries 4 é um sistema voltado à Análise, Informação e Negociação em tempo real, que ajuda o usuário a tomar as melhores decisões nos mercados financeiros e de commodities.

SOLICITE DEMONSTRAÇÃO: Por telefone: (51) 3290-9200
Por e-mail: comercial@safras.com.br

INDICADORES BIODIESEL - Parte I

Expectativa de Demanda de Biodiesel No Brasil

	Var (%)	2018	2017	2016
Total Biodiesel				
Janeiro	25,91	365.873,92	290.574,08	314.995,60
Fevereiro	0,60	299.771,94	297.982,78	290.666,17
Março	43,28	436.032,17	304.322,14	340.248,54
Abril			342.003,7741	316.070,04
Maio			344.093,0923	319.308,37
Junho			363.399,73	317.757,50
Julho			365.088,23	319.692,89
Agosto			369.243,05	325.069,58
Setembro			352.538,35	305.551,85
Outubro			389.349,29	324.109,40
Novembro			372.893,87	290.104,97
Dezembro			363.872,00	266.544,47
Total	23,38	1101678,03	4155360,39	3730119,37

Produção de Total Óleo Diesel	2018	2017	2016	
Janeiro	-11,54	2.935.541,52	3.318.374,88	4340058,17
Fevereiro	-10,17	2.778.260,84	3.092.888,85	3737505,22
Março	-6,19	3.295.836,45	3.513.442,08	3917050,51
Abril			3.472.409,21	3923990,48
Maio			3.497.701,41	3896196,84
Junho			3.316.044,33	3924723,50
Julho			3.393.469,96	3705479,13
Agosto			3.358.184,92	3863524,80
Setembro			3.419.821,30	3595228,95
Outubro			3.521.321,17	3971110,39
Novembro			3.385.743,32	3417353,62
Dezembro			3.291.800,14	3.076.874,25
Total	-9,22	9.009.638,81	40.581.201,58	45.369.095,85

Importação de Total Óleo Diesel	2017	2016	2015	
Janeiro	96,70	1.637.882,50	832.683,38	159878,91
Fevereiro	-16,76	968.888,35	1.164.008,04	414868,61
Março	27,63	1.064.485,26	834.017,04	943.642,98
Abril			802.637,96	591295,80
Maio			803.462,25	665351,35
Junho			1.226.452,34	614.669,31
Julho			1.170.132,93	861.562,17
Agosto			1.257.353,19	780.326,33
Setembro			986.908,09	769.797,48
Outubro			1.345.544,94	659.023,84
Novembro			1.275.430,03	727.003,10
Dezembro			1.256.599,84	730.903,84
Total	29,69	3.671.256,11	12.955.230,04	7.918.323,72

Evolução Mensal da Produção de Biodiesel - Total no Brasil - em Metros Cubicos

	var (%)	2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012	2011
Janeiro	32,29	337.818	255.361	271.388	319.546	245.215	226.505	193.006	186.327
Fevereiro	30,69	338.267	258.823	300.065	303.594	240.529	205.738	214.607	176.783
Março	35,03	452.444	335.069	323.158	322.692	271.839	230.752	220.872	233.465
Abril			346.599	348.485	324.526	253.224	253.591	182.372	200.381
Maio			369.316	328.814	338.851	242.526	245.934	213.021	220.484
Junho			359.236	292.772	322.185	245.770	236.441	214.898	231.573
Julho			387.236	337.435	341.094	302.971	260.671	230.340	249.897
Agosto			399.997	327.183	344.038	314.532	247.610	254.426	247.934
Setembro			398.707	313.309	330.388	312.665	252.714	252.243	231.915
Outubro			409.344	341.024	359.166	321.603	277.992	252.513	235.161
Novembro			386.941	321.560	324.662	315.448	264.974	246.757	226.140
Dezembro			382.671	296.145	306.526	347.769	214.364	243.899	200.642
Total do Ano		1.128.529	4.289.301	3.801.339	3.937.269	3.414.090	2.917.287	2.718.954	2.640.703

Varição Margem (%)	0,13	1 Metro Cubo Biodiesel = 0,881542699 toneladas	Var (%) X 2018	Var proj. (%) X 2018 Acum
Varição Anual (%)	30,69	Expectativas 2018	Expectativa Média 2017	375.000
Varição Anual Acumulada (%)	31,49	Volume (M3)	4.500.000	Var (%) 4,91
			Média 2018 Atual	338.042

Elaboração: SAFRAS & Mercado | Departamento de Análise de Mercado de Açúcar & Etanol

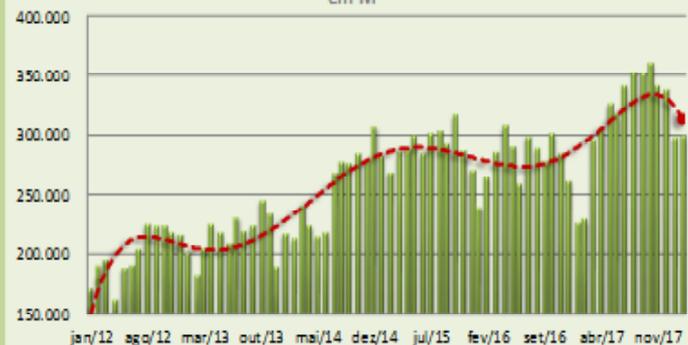
Dados Do Setor, Perspectivas 2018/19

Custo Médio de Produção do Etanol (R\$/Litro)	R\$	1,65
Capacidade de Moagem Instalada no Centro-Sul (toneladas)		650.000.000
Volume de Produção (toneladas)		585.000.000,00
Capacidade Utilizada (%)		90,00
Capacidade Ociosa (%)		10,00
Volume de Cana Remanescente (toneladas)		12.000.000
Volume de Cana potencialmente perdida com estiagem		-

Evolução Mensal da Produção de Biodiesel - Total no Brasil em metros cúbicos



Evolução Mensal da Produção de Biodiesel no Brasil em M³



INDICADORES BIODIESEL - Parte II

Produção de biodiesel por matéria prima (m³)

Matéria-prima	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Óleo de soja	1.250.577	1.960.822	2.152.298	2.041.667	2.142.990	2.551.813	30388,35	29180,31	24829,62	2228,92
Gorduras animais	258.035	330.574	367.578	481.231	611.215	731.935	7550,75	6401,27	5875,55	726,31
Óleo de algodão	59.631	57.458	84.711	123.247	65.960	81.666	787,06	408,22	70,12	17,60
Óleo de fritura usado	0	4.751	13.044	17.827	30.667	25.949	167,72	279,02	450,30	40,57
Outras	40.206	32.835	55.130	53.511	66.664	28.475	410,35	1840,70	3906,79	364,08
Total	1.608.448	2.386.438	2.672.760	2.717.483	2.917.495	3.419.838	33305,03	38109,52	35132,38	3378,09

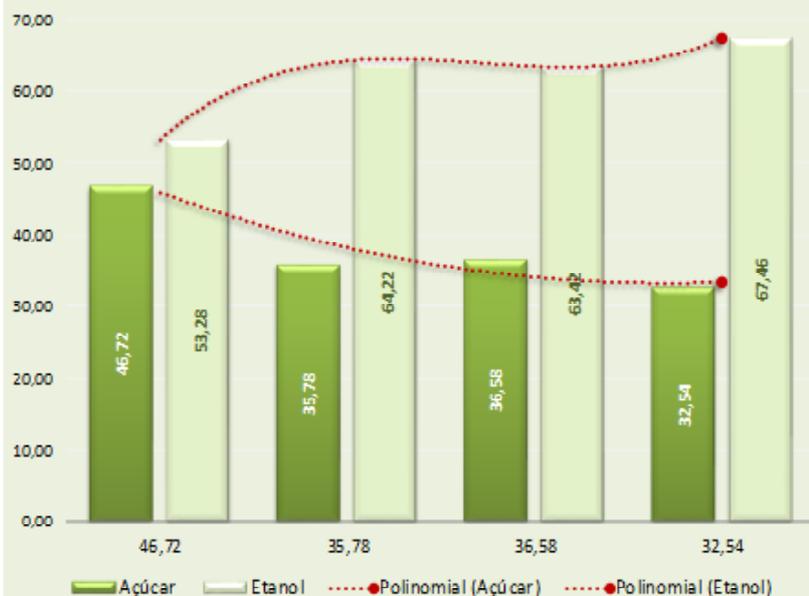
Gorduras animais

Matéria-prima	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Matéria prima	Var(%)
Óleo de soja	73,45%	74,62%	77,31%	76,57%	70,67%	65,98%	Óleo de soja	↓ -14,91
Gorduras animais	20,95%	21,40%	19,21%	16,80%	16,72%	21,52%	Gorduras animais	↓ -8,21
Óleo de algodão	2,26%	2,39%	2,00%	1,07%	0,20%	0,52%	Óleo de algodão	↓ -82,82
Óleo de fritura usado	1,05%	0,76%	0,43%	0,73%	1,28%	1,20%	Óleo de fritura usado	↓ 61,39
Outras	2,28%	0,83%	1,04%	4,83%	11,12%	10,78%	Outras	↓ 112,24
Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Total	↓ -7,81

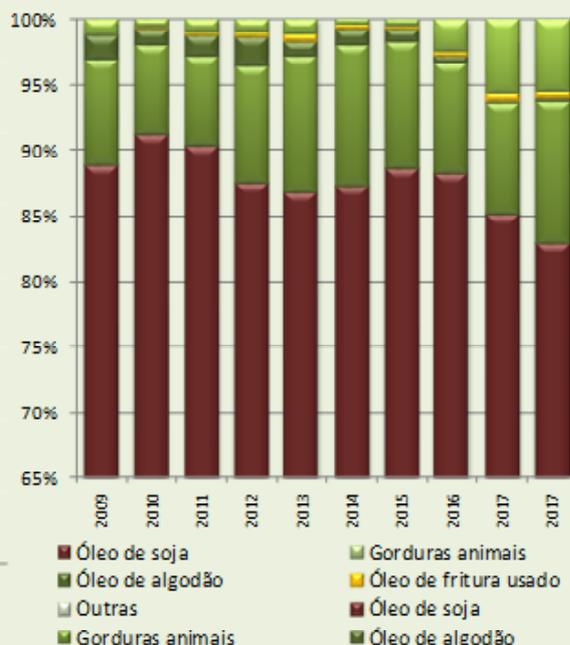
Fonte: ABIOVE

Mix de Produção Centro-Sul

Evolução do Mix de Produção de Cana no Centro-Sul Safra 2018/19



Produção de biodiesel por matéria prima (m³)



46° Leilão	R\$ 2.696,39
47° Leilão	R\$ 2.564,75
48° Leilão	R\$ 2.440,50
48° Leilão	R\$ 2.440,50
49° Leilão	R\$ 2.406,61
50° Leilão	R\$ 2.474,44
51° Leilão	R\$ 2.855,10
52° Leilão	R\$ 2.810,81
53° Leilão	R\$ 2.302,38
54° Leilão	R\$ 2.108,25
55° Leilão	R\$ 2.255,22
56° Leilão	R\$ 2.427,50
57° Leilão	R\$ 2.334,81
58° Leilão	R\$ 2.400,06
59° Leilão	R\$ 2.590,66

Variação

Ano	6,15
Margem	7,94

Leilões Biodiesel: Preços Médios de Venda



Fonte: Dados Oficiais do Governo, Banco Central, Ministério da Fazenda

Elaboração: SAFRAS & Mercado | Departamento de Análise de Mercado de Açúcar & Etanol

Síntese dos Preços dos Combustíveis e Estoques de Etanol Praticados no Brasil

Período entre

03/06/2018 a 09/06/2018

DADOS BRASIL

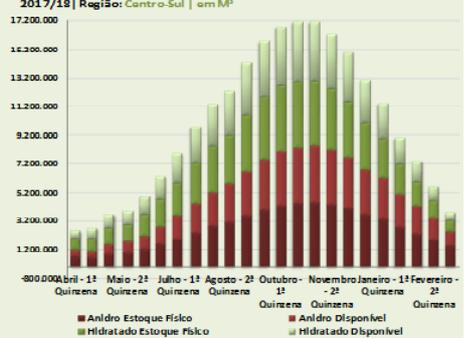
Produto	Unidade	Nº Postos	Preços ao Consumidor			Preços na Distribuidora			
			Preço Médio	Preço Mínimo	Preço Máximo	Margem Média	Preço Médio	Preço Mínimo	Preço Máximo
GLP	R\$/13kg	3.758	68,97	50	110,00	18,28	50,69	17,97	48,4
GNV	R\$/m3	285	2,678	1,969	3,890	0,786	1,892	1,260	2,132
Gasolina	R\$/l	5.508	4,603	3,599	5,599	0,537	4,066	2,471	3,395
Dicel	R\$/l	2.855	3,482	2,939	4,859	0,328	3,154	2,190	3,110
Diesel S10	R\$/l	3.992	3,574	2,890	5,080	0,354	3,220	2,394	3,238
Etanol	R\$/l	4.478	2,982	2,199	4,947	0,453	2,529	1,309	2,699

Competitividade entre Preços do Etanol e da Gasolina (%)

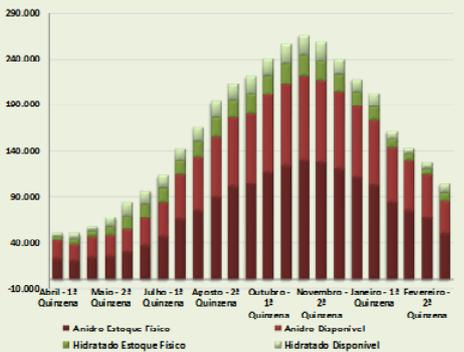
Região	Preço Gasolina	Preço Etanol	Relação (%)
Centro Oeste	4,6980	2,9120	61,98
Nordeste	4,5780	3,5330	77,17
Norte	4,6050	3,7000	80,35
Sudeste	4,6270	2,9200	63,11
Sul	4,5300	3,1230	68,94

Estado	Preço Gasolina	Preço Etanol	Relação (%)
Acre	5,0380	3,984	79,08
Alagoas	4,6930	3,628	77,31
Amapá	4,1900	3,790	90,45
Amazonas	4,6990	3,626	77,17
Bahia	4,6450	3,528	75,95
Ceará	4,7840	3,761	78,62
Distrito Federal	4,7030	3,571	75,93
Espírito Santo	4,5300	3,527	77,86
Goias	4,8370	2,978	61,57
Maranhão	4,3150	3,631	84,15
Mato Grosso	4,6450	2,710	58,34
Mato Grosso do Sul	4,4180	3,363	76,12
Minas Gerais	4,9020	3,119	63,63
Pará	4,5660	3,713	81,32
Paraíba	4,3430	3,278	75,48
Paraná	4,4850	3,050	68,00
Pernambuco	4,5950	3,461	75,32
Piauí	4,6170	3,448	74,68
Rio de Janeiro	5,0160	3,619	72,15
Rio Grande do Norte	4,5300	3,589	79,23
Rio Grande do Sul	4,7690	4,043	84,78
Rondônia	4,5230	3,800	84,02
Roraima	4,3370	3,763	86,77
Santa Catarina	4,2950	3,517	81,89
São Paulo	4,4160	2,835	64,20
Sergipe	4,4100	3,635	82,43
Tocantins	4,7450	3,660	77,13

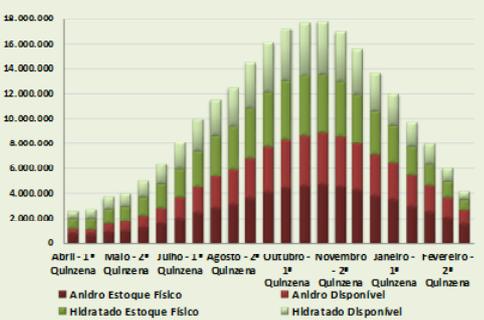
Evolução Quinzenal dos Estoques do Setor Sucroalcooleiro Safra 2017/18 | Região: Centro-Sul | em M³



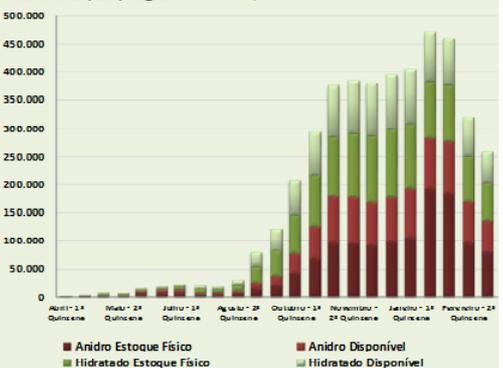
Evolução Quinzenal dos Estoques do Setor Sucroalcooleiro Safra 2017/18 | Região: Norte | em M³



Evolução Quinzenal dos Estoques do Setor Sucroalcooleiro Safra 2017/18 | Região: Brasil | em M³

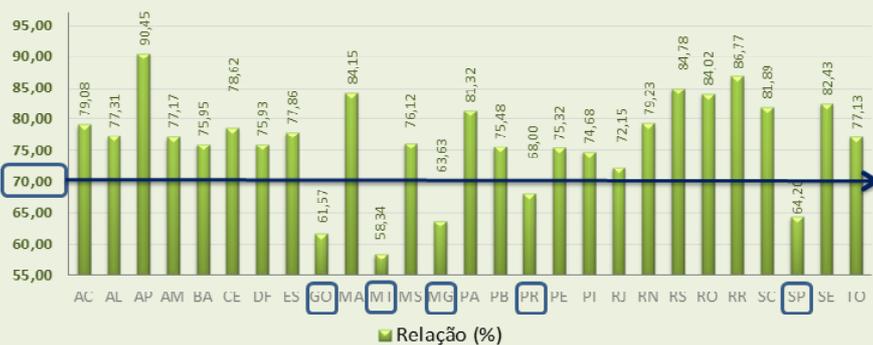


Evolução Quinzenal dos Estoques do Setor Sucroalcooleiro Safra 2017/18 | Região: Nordeste | em M³



Etanol X Gasolina

Relação Percentual de Competitividade entre os Preços do Etanol e da Gasolina nos Estados Brasileiros



Preços do Etanol e da Gasolina

(valores ao consumidor final em R\$/Litro)



